

O POVO ESPOZENDENSE

Semanario defensor dos interesses d'este concelho e absolutamente independente

ANNO 10

ASSIGNATURA—PAGAMENTO ADIANTADO—
Anno, sem estampilha, 1:200 rs. Com estampilha
1:360 rs. N.º avulso 40 rs. Brazil, anno (moeda forte),
2:500 rs. Não se restituem originaes. A redacção
não responde pela doutrina e oppiniões dos artigos assignados,
ou com qualquer signal ou pseudonymo.

REDACÇÃO, ADMINI-TRAÇÃO E TYPOGRAPHIA
RUA VEIGA BEIRÃO N.º 8 (Ant. R. Direita)

Editor e proprietario—J. da Silva-Vieira
Domingo, 9 de Março de 1902

ANNUNCIOS—LOGAR COMPETENTE—
Por cada linha, (corpo 14) 40 rs. Repetição 30 rs.
Comunicados, ou reclames, 40 reis a linha. Os assignantes
tem 25 % de desconto. O pagamento dos annuncios é feito no acto da entrega do original. Impos-
posto do sello 10 rs. Ann. annuaes, contracto especial.

N.º 500

Centenario de Victor Hugo

Ó hoje é que podemos prestar esta homenagem, que queriamos fosse prestada no dia 26 do mez passado, mas porque desejavamos apresentar a gravura do maior poeta do seculo XIX, como alguém lhe chamou, foi essa a razão d'esta demora.

A gravura foi feita pelo nosso amigo e conterraneo João Freitas, rapaz que dotado de uma habilidade quasi encyclopedica, quiz honrar o grande poeta, prestando a sua homenagem pela gravura.

Acompanhando-a com um artigo de Guerra Junqueiro, o nosso grande e sempre inspirado lyrico, nada mais fazemos que prestar homenagem sincera ao maior dos nossos poetas contemporaneos.

Mais vae tambem n'esta homenagem uma poesia do mesmo lyrico, que foi recitada pelo grande actor Ferreira da Silva, na sessão solemne que uma commissão de homens de letras e escriptores portuguezes, promoveu na Sociedade de Geographia em homenagem ao grande poeta francez, e em que tomaram parte os homens mais proeminentes da litteratura e os nossos melhores actores.

Essa poesia é de tal ordem bella que nós fazemos nossas as palavras do nosso collega o «Primeiro de Janeiro»: *deve ouvir-se de joelhos.*

O «Povo Espozendense», o mais humilimo jornal da nossa terra, prosta-se de joelhos perante o maior poeta do Seculo XIX e reverente offerece tam pequena homenagem.

VICTOR HUGO

Victor Hugo, como poeta, encheu o seu seculo até ao ultimo andar. Os outros, quer os que morreram, quer os que ficaram, hão-de caber todos juntos, e muito á vontade—nas aguas-furtadas.

Musset é o violino, Lamartine é o orgão, mas Hugo é a orquestra. Lira de cem cordas! E em cada corda uma alma diversa, uma harmonia differente. O rouxinol é a primeira, o trovão a ultima. O seu genio extraordinario é como que um enorme fonografo de oiro e de cristal onde foram gravar-se para sempre, em notas de musica, todas as vozes da humanidade e todos os murmúrios da natureza.

A existencia litteraria de Victor Hugo é a viagem á roda do universo em 80 annos!

Os infinitos sentimentos da alma humana, desde o amor até ao rancor, desde a prece até á blasfemia, desde o sorriso até á lagrima, encarnou-os elle n'um milhão de estrofes palpitantes e sublimes, que dos alcantis sagrados do seu genio partiram n'um vôo ardente e glorioso—revoada immensa de pombas brancas, confundidas no azul com um bando epico de condores.

Eschylo, Virgilio, Juvenal, Dante, Cervantes, Shakespeare e Molière—essas sete almas que são um setestrello quizeram um dia conhecer-se, viver reunidas, intimamente, no mesmo predio. Marcaram o dia e o lugar do encontro. O dia foi 26 de fevreiro de 1802. O lugar foi o cerebro de Victor Hugo. E ahí está como d'um simples craneo se fez um ninho d'aguas! As sete parcellas enormes deram Hugo, a somma monstruosa.

Dir-se-hia que Deus, não podendo moldar o colosso d'uma só vez e d'uma só peça, o fora fabricando atravez dos seculos, vagarosamente—aos bocados!

Comtudo intendamo-nos. Não façamos a Hugo uma deificação imbecil e prudomesca. Elle é para mim o maior de todos os poetas. O maior de todos os homens, jamais. Como artista é assombroso, e diante d'elle ponho-me de joelhos. Como homem é bello e venerando, tiro-lhe respeitosa-mente o meu chapéu, mas, com franqueza,—fico de pé.

Um espirito tem tres maneiras de ser immortal, tres formas de ser divino. Pela Arte, quando se é Hugo, Beethoven, Miguel Angelo. Pela verdade, quando se é Newton, Voltaire, Cuvier, Laplace. Pela bondade quando se é Jesus, Barbes Joanna d'Arc, S. Francisco de Paula.

Querer reunir ingenuamente, exclusivamente, em Victor Hugo, todos esses tres aspectos deslumbrantes da alma humana, isso então já não se chama justiça, já não é mesmo adoração, é idolatria.

Hugo para mim não é o grandissimo heroe, é o grandissimo poeta heroico. Não é Prometteu, é Eschylo. Guernesey foi o Caucaso? Não; foi o Sinay.

Quando leio a ultima parte da obra de Victor Hugo, quando leio sobretudo os *Châtiments*—a Biblia do Odio—eu chego a agradecer do fundo da minha alma á providencia o ter creado, depois de Napoleão 1.º, Napoleão 3.º, isto é, Napoleão no estado terciario.



Porque? Porque, se Bonaparte, esse reptil, não tivesse mordido Victor Hugo, esse leão, o poeta incomparavel, em vez de ser amortilhado com todas as benções da humanidade e com todas as rosas da natureza, iria officialmente para o sepulchro dentro da camisola de forcas de membro do Instituto, levando para o agasalhar, como sobretudo, os arminhos confortaveis d'um senador de Luiz Philippe.

Victor Hugo foi projectado para o exilio por um insulto, isto é, foi impellido para a justiça por um coice. O exilio para elle não foi a escravidão, foi a liberdade. Não o encarceraram, soltaram no.

E, grandioso o spectaculo! viu-se então um homem de genio, com tres cadernos de papel, uma garrafa de tinta e uma alma sublime, fazer d'um Cesar um Lacenaire, de Lacenaire um Falstaff e de Falstaff um hibrido producto clandestino da rainha Hortencia, um triste irmão infame-fessavel do duque de Morny.

Os *Châtiments* são o maior grito de revolta que tem expluido até hoje do coração d'um homem. Quando o segundo imperio se escancarou em bordel, Hugo retentou em cratera. Que devassidão e que erupção! Do bordel sahio uma torrente de pustulas e da cratera uma torrente de lava. Hugo proscripto, sósinho, indefeso, vencido e invencivel, agarrou n'um imperador, como se agarra n'um cão hidrofobo, e, diante do espanto d'uma matilha de lacaios e d'uma horda de janizaros, atirou com esse imperador ao sorvedoiro da ignominia—pelo buraco d'uma cloaca!

O segundo imperio, essa Gomorra, foi carbonizado pelos *Châtiments*, essa lavareda. Sobre a camada de crimes tombou do alto uma camada de escarros.

Oh, *Châtiments*, evangelho das victimas, tu és para mim mais bello que todas os canticos do amor! És como um tigre que fosse gerado por uma pomba, como uma fera que tivesse nascido de uma vestal.

Ao pé d'essa epopeia fulminante da colera em braza,

Isaias é florianesco e Ezequiel um verdadeiro favo de atenções. Cada sillaba é um chicote; cada verso é um raio. Poder do genio! Fazer d'uma palavra uma sentença, e fazer de duas odes as duas traves d'uma forca!

Os *Châtiments* são isto: Catão apunhalando Cesar. Hugo revelou-se. A intensidade do seu odio mostrou-nos a intensidade do seu amor. A colera muitas vezes não é mais do que a bondade voltada do avesso. Eu, pela minha parte, não sei mesmo o que é mais admiravel na vida de Jesus-Christo—se é a cruz, se é o latego, se é o martyr de Caifaz ou o varredor de farizeus!

E a justiça da providencia confirmou, volvidos desoito annos, a justiça do genio. Depois de ler *Os Castigos*, Deus escreveu Sedan.

Napoleão I fôra como um sol que em pleno meio-dia, a um sopro do destino, tombou instantemente, partindo em pedaços no oceano da Historia. Napoleão, o ultimo, não succumbiu d'essa maneira. Os leirões afogam-se nos enxurros.

E, coincidencia curiosa! quando do Troppman de 2 de dezembro restava unicamente o judas de Sedan, quando do despota ficava apenas o miseravel, o Destino vingativo assassinou o homem pelo mesmo processo com que Victor Hugo tinha assassinado o imperador:—á pedrada.

E' que o Destino tem ás vezes, como Gavroche, d'estas garotices sublimes.

E será tudo igualmente perfeito, igualmente bello na obra litteraria de Victor Hugo, n'essa monstruosa cordilheira de epopeias? De certo que não.

A sua obra tem todas as grandezas e todos os defeitos do seu tempo. O seculo 19 é sobretudo um seculo de critica e de analyse. Tudo se investiga, tudo se observa, tudo se mede, tudo se calcula, tudo se explica. Hoje um sabio decompõe um Deus, dentro d'uma retorta, em todas as suas origens, tal e qual como uma amostra de minerio em todos os seus elementos. Raças ignoradas, cidades extinctas, povos desconhecidos, que dormiam ha milhares ou ha milhões d'annos debaixo d'um sudario impenetravel de cinza ou de granito, são um bello dia desenterrados e reconstituídos peça a peça, matematicamente, como um boneco que se partira. Se falta alguma, faz-se de novo, e tão perfeita que se não distingue. O nosso seculo fez o inventario da civilização. Deu-se um grande balanço á Humanidade e á Natureza.

N'estas condições o que o artista ganhou em opulencias de fantasia, em abundancia de imagens e em riqueza de ideias, perdeu-o em sentimento espontaneo, em virgindade nativa e simples de inspiração e execução. Os cerebros, como as casas, atulham-se de *bric-à-brac*. E' estranho, é pittoresco, é exotico, é resplandecente, mas no fim de contas é mais ou menos bisantino. A simplicidade genial dá o Partenon. A imaginação faustosa e erudita dá a grande Opera de Paris.

E é por isso que uma parte da obra de Victor Hugo, apesar de monumental, é theatral. Quando Hugo canta sinceramente, unicamente para si, para expandir todos os impetos de sua alma maravilhosa, então Hugo é divino, Hugo é formidavel, Hugo é incomparavel. Ouve-se a chorar, de mãos postas!

Mas quando Hugo está como um tenor profetico no alto d'um Himalaya de pesadello cantando, a pedido da plateia e só para a plateia, uns apocalipses trovejantes, então, confesso-o, Hugo é ainda portentoso, abala-me, mas não me commove. As manchas da sua obra, como as do sol—são enormes. E quando em inspiração é inferior, quando cai, essa queda é ainda como a do Niagara. O solo estre-mece.

O genio de Victor Hugos affigura-se-me uma immensa cratera que esteve durante um seculo n'uma erupção continua, a arrojear victoriosamente para o firmamento um brazeiro de estrellas e um oceano de lava. A lava caiu, esfriou, desagregou-se em cinza, mas as estrellas essas lá ficaram e ficarão eternamente cravadas no azul celeste, alumando com a sua immutavel claridade si-leral este pavoroso e tenebroso abismo do coração humano.

Ah! meus queridos amigos hugofobos, Victor Hugo, quer o queiraes, quer não, é um diamante de tal forma extraordinario, que, embora depois de lapidado durante mil annos pela poeira da critica, elle venha a perder in-tade do seu peso, ainda assim ficará sendo o maior de to-

dos os diamantes que a terra até hoje tem cristalizado nas suas entranhas!

Velho Hugo, meu santo e divino Mestre, podes dormir serenamente na tua campa, porque aproveitaste o teu dia! Ninguém como tu, n'uma planície tão vasta, rasgou um sulco tão profundo. E' que a charrua era de bronze, guiada por Hercules, e tirada triunphantemente com parelhas de leões!

Ah! eu sei perfeitamente, meu enorme poeta Todo-Poderoso, que, perante os dois infinitos do tempo e do espaço, toda a obra do homem, por maior que seja, é cinza vã, orgulho esteril, argueiro invisível. Se as grandes obras do Creador—os mundos—se extinguem anonimamente e se sepultam sem epitáfio na valla commum illimitada do firmamento, o que acontecerá então às obras dos homens—productos microscopicos d'um vislumbre de luz n'um instante de vida! Em todo o caso a tua gloria hade durar enquanto que à superficie do globo luzir tremulamente o fogo fatuo de uma alma!

O tempo é o oceano. As ondas são os seculos. Ondas sem numero n'um oceano sem raias! Pois bem: a tua gloria alcantilada assemelha-se a um enormissimo Gilliat que o oceano do tempo ha-de ir submergindo irremediavelmente, continuamente, pouco a pouco, com os seus negros vagalhões silenciosos. Mas o que eu te posso afirmar, gigante, é que, quando a agua te der pelos joelhos, já todos os poetas do teu tempo estarão ha muito, de ventre inchado no fundo do mar. E por mais que a maré cresça, por mais que as ondas desabem roucas e titanicas, eu estou convencido de que a tua cabeça olimpica hade ficar eternamente de fóra—olhando as estrellas.

E é por isso que eu acho perfeitamente digno que o teu cadaver entre para a eternidade por um arco de triumpho, e que seja necessario desalojar um Deus para o alojar a elle!

Guerra Junqueiro.



NO TUMULO

Concorre a França afflicta
A vêr se elle está morto!
Quem sabe? O mundo absorto
L'espera a decisão.
Que escutem...que se assomem...
Que apalpem...Tudo hesita:
Porque era aquillo um homem?
Um simples homem? Não!

30—5—85.

João de Deus.



Vivons et pensons à genoux

V. HUGO

Em Hugo adoremos a flôr da Poesia,
A mistica flôr,
Tecida com beijos de luz e harmonia,
Gerada por alma da graça e do amor.

Em Hugo adoremos o genio bemdito,
O genio sem par,
Que mostra visível o Deus do infinito
Nas linhas da estatua de bronze ou granito,
Nas sylabas pobres d'um verso a cantar.

Em Hugo adoremos a voz da tristeza,
Simphonica luz,
Resando o calvario da Mãe-Natureza
—Quer taboa nas ondas, quer pão sobre a mesa
Quer fera na jaula, quer homem na cruz.

Em Hugo adoremos o meigo gigante,
O claro titan,
Que arrasa os baluartes do mal triumphante,
E ampara a verdade com o seu montante,
Brilhando na gloria do sol da manhã.

Em Hugo adoremos o verbo d'esperança,
O Deus-Geminal,
Que inflamma as estrellas, os monstros amansa,
Gorgeia na ave, sorri na criança
E splende na aurora do beijo immortal!

Mas como adoral-o? Dando vida ao canto,
Traduzindo o som:
O hymno piedoso, mais bello e mais santo,
Não tem mais piedade, mais dorido encanto,
Que a lagrima triste do mendigo bom.

Em Hugo adoremos o Deus que o inspira;

Será nosso irmão;
Irmana-se ao genio quem a Deus aspira...
O fulgor que brota da mais alta lira
Cabe nó mais rude, simples coração.

O mestre adoremos, enlaçemos palmas
Em torno á Belleza, que è Verdade, é Amor.
Seu olhar que doire nossas fronte calmas,
Venha a nós seu genio para as nossas almas,
Como a luz dos astros para a terra em flôr!

Fevereiro 1902.

Guerra Junqueiro.



Salvé, Victor Hugo!

Tú, cuja lyra desferiu de si
Os sons divinos da harpa de David...
E a quem, fremendo, rende a horas estas
Um mundo culto saudações e festas;
Não ouves, decerto, o ecco do meu brado,
O grito d'alma, d'um ente ignorado,
Entre legiões de cultos e d'amigos:
—Salvé! Salvé! Poeta dos Castigos!

26 fev. 902.

Alvaro Pinheiro.



Salvé, Victor Hugo!

A ave de vôo ingente até ao ceu adejal
O grito de revolta agita todo o mundo!
Que importa, pois, que a ave exhausta da peleja
As azas collossaes arremeçasse ao fundo?...

Póde o Sol suspender o seu eterno passo?
E o Mar não proseguir no continuo vaivem?!
Póde a gente imbecil fallar que o grande Tasso
Sangue não espalhou pela «Jerusalem»?

E alguém duvidar póde ante essas geniaes
Paginas, onde o bem scintilla como a joia...
Que o Hugo não pintou as luctas sociaes
Repletas de vigor como os traços de Goya?

Embora. O culto é sempre ardente e luminoso,
E galga, sobranceiro, á laia d'um diluvio,
E os povos illumina ao seu clarão formoso,
Quaes crateras febris do Etna e do Vesuvio

Gigante, baqueou, é essa a lei fatal:
Finda também assim o martyr e o verdugo...
Mas, como germen vae contra a planta do Mal,
P'los seculos a fóra,—a voz de Victor Hugo!

22-2-1902.

Marcos Algarve.



Correio de Espozende

Foi hontem entregue, por uma commissão, ao digno chefe do correio de Espozende um abaixo assignado dirigido ao sr. Conselheiro Director dos Correios e Telegraphos e em que se pedia que a condução das mallas do correio fosse feita entre esta villa e a estação ferro-viaria de Barcellos. Esta representação, que foi assignada por cincoenta individuos, auctoridades judicias e commerciantes d'esta villa, foi reforçar o pedido que no nosso n.º passado faziamos ao sr. Director telegrapho-postal do districto. Mais assignaturas se poderiam arranjar para pedido tam justo, mas como essas cincoenta assignaturas representam o que ha de mais grado e de mais nobre n'esta villa, nada mais, nos parece, é preciso para se conseguir tam almejado e justo fim.

Temos quasi a plena certeza, que o sr. Conselheiro Director Geral dos Correios e Telegraphos, attenderá a um pedido tam justo e ao mesmo

tempo de simples execução e fazendo-o, creia, terá os agradecimentos de um concelho inteiro.

Segue o abaixo assignado, feito por um nosso amigo, sem vaidades stultas de estylo, como varios pedaços d'asnos costumam fazer; ella só representa o que é justo e equitativo.

Segue o abaixo assignado:

Ill.º Ex.º Sr.
Conselheiro Director
Geral dos Correios e Telegraphos:

Os abaixo assignados, commerciantes, proprietarios e habitantes da villa e concelho de Espozende, vem respeitosa e por este meio á presença de V. Ex.º ponderar varias coisas acerca do serviço do correio entre esta villa e a de Barcellos e que a elles lhes parecem justas e equitativas, mas que deixam ao saber e tino de V. Ex.º a sua resolução.

Vae ser posta no domicilio 9 do corrente, em praça, a condução das mallas do cor-

reio entre a estação postal d'esta villa e a estação postal de Barcellos. Como V. Ex.º, melhor que os signalarios sabe, ha duas conduções de mallas, pois que dois também são os comboys correios que da estação ferro-viaria de Barcellos partem. A 1.ª condução faz-se d'aqui ás 3 horas da manhã, afim de levar as mallas á estação postal de Barcellos, para seguirem no comboyo correio das 6 da manhã e a 2.ª parte d'aqui ás 2 horas da tarde para o comboyo correio que parte ás 4 e 4½, de Barcellos.

Como V. Ex.º também muito conhece, os carros que trazem o correio de Barcellos para esta, partem d'aí o: 1.º ás 11 e meia horas da manhã, e o 2.º ás 9 horas da noite, isto é: são-lhe dadas 2 horas de trajecto para virem da estação postal de Barcellos á d'esta villa, o que é muito tempo para trajecto, chegando aqui o 1.º carro á 1 e meia, perto de 2 horas tarde e o 2.º ás 11 horas e mais da noite.

Como V. Ex.º vê chegando aqui (quando chegam) as mallas á 1 e meia hora da tarde, sómente pode estar distribuída a correspondencia ás 2 horas e assim impossivel é ao commercio aproveitar-se do carro que parte ás 2 horas, afim de responder a qualquer carta urgente de Lisboa ou Porto, quer de outra parte tenha.

Ponderado isto vem os abaixo assignados pedir a V. Ex.º o seguinte: para obstar a estas difficuldades apontadas e que redundam em prejuizos, que algumas vezes podem ser gravissimos, pedem para que a condução das mallas seja feita entre esta villa e a estação do Caminho de Ferro de Barcellos, isto é: as mallas serem entregues na ambulancia e não terem que ir á estação postal de Barcellos, que nada justifica e assim o carro da manhã partir ás 4 horas e o da tarde partir ás 2 e meia, ficando assim o trajecto de 2 horas, mas entre esta villa e a estação do Caminho de Ferro de Barcellos, o que é bastante.

V. Ex.º não ignora a importancia postal d'este concelho, pois tem as estatisticas, que melhor que nós fallam eloquentemente e por isso confiados na rectidão de caracter e justiça que preside a todos os actos de V. Ex.º, tem os abaixo assignados a plena certeza de serem attendidos na sua justa reclamação, que iria beneficiar o commercio e todo o povo do concelho.

(Seguem-se cincoenta assignaturas).

Encyclopedia portugueza illustrada.

Recebemos o fasciculo 161 d'este excellente dictionario universal, publicado sob a direcção de sr. dr. Maximiano Lemos, lente da Escola Medico-Cirurgica do Porto.

Comprehende 409 artigos e 19 figuras (Dilman a Dionysos). Entre os artigos mais notaveis d'este fasciculo citaremos: «D. Diniz», do sr. Firmino Pereira; «Diniz» (Julio), do sr. J. Pereira de Sampaio; e «D. Diogo», duque de Vizeu, do sr. Firmino Pereira.

Continua a assignar-se este excelente dictionario em todas as livrarias e no escriptorio da empresa Lemos & C.º, successor, Largo de S. Domingos, 63-1.º. Em Lisboa, são correspondentes os snrs.

Belem & C.º, Rua do Marechal Saldanha, 26.

Emprestimo de rels 9:000:000

Na ultima sessão Camararia de 1 do corrente foi pedido pela nossa Camara Municipal e approvada pelos snrs. maiores contribuintes um empréstimo de 9 contos, que dizem serão applicados em melhoramentos do nosso concelho, o que pedimos licença para não acreditar sem primeiro vêr-mos.

Estavam reunidos n'essa sessão 24 maiores contribuintes sendo 17 a favor do empréstimo e 7 contra.

Veremos se elle é approvedo.

Fallecimento

Falleceu na ultima 4.ª feira, dando-se á sepultura na 5.ª, o sr. Antonio Gonçalves Jacintho, pae extremoso da ex.ª sr.ª D. Amelia Sesinia da Costa, e conhado do ex.º sr. Barão d'Espozende.

Paz á alma do extincto e os nossos sentidissimos pezaumes a toda a familia enlutada.

Serração da Velha

Passou quasi despercebida n'esta villa, a velha usança da infrene rapasiada, que no meio da semana decorrida, costumava percorrer as ruas, n'uma vozearia infernal gritando—«Sarra a velha!»

Tudo vae em caminho do fim.

Tem estado doente o nosso bom amigo sr. João José Lopes, digno secretario da administração d'esta concelho.

O numero 500

Com o presente numero completa este jornal a pequena parcella de 500 numeros publicados ou 500 semanas, gastas neste labutar da vida, em prol da defesa dos interesses d'este concelho, pelos quaes temos sempre pugnado com todas as veras de nossas forças, se bem que poucas, mas não vemos quem até á presente data nos tenha passado a dianteira, neste afan de querer-mos reprimir abusos e corrigir defeitos, neste torrão tão fértil em desmandos e poucas vergonhas.

Temos luctado e luctaremos em quanto a coragem nos não fallecer, contra os tyrannos que nos querem arremessar á valla das inutilidades, para assim podarem livremente cavar os seus desejos de feras insaciaveis, de tigres sem consciencia, levando de vencida os seus malevolos intentos.

Não o conseguirão porque o nosso viver honesto e illibado de infames pretenções, hade seguir-se por muito mais tempo, intemerato contra esses abutres, que nos querem reduzir á simples e unica expressão—o nada.

Registramos hoje com verdadeiro prazer o termos alcançado, chegar ao numero 500, 10 annos incompletos de existencia d'este jornal, a quem na sua primitiva não davam mais que 3 mezes de existencia.

Muitos tem sido os vendavres de portadas rijas que por vezes tem querido fazer sobossobrar a sua marcha, mas a resignação de um firme proposito de quem cumpre um dever, tem-nos feito seguir sempre a derrota sem que essas inimigas tormontas o po-

dessem levar de vencida, esbarrando-a na costa; e firmes no nosso posto, continuaremos com a esperança de que havemos de alcançar com o nosso esforço de muita vontade e muito amor por este concelho, os mais rasgados benefícios com que o possa engrandecer, tendo fé que havemos de ultrapassar muitas vezes este centenário do nosso modesto semanario.

O thesoiro em libras e mais casos da semana

Dissemos no nosso numero ultimo que diriamos qualquer coisa que pelo decorrer da semana nos constasse, com referencia ao desvio das libras, feito á sr.^a D. Maria Emilia de Barros Lima, d'esta villa, por uma creada sua.

Ao caso deu-se pouca importancia, apesar de se tratar do desvio de uma boa porção de libras.

Relatemos o facto, e o mais que nos constou a semelhante respeito, mesmo para que o publico se acatelle.

Parece estar averiguado que parte d'essas libras foram trocadas em Barcellos e Viana do Castello, por pessoa de familia da tal creada.

Que n'esta villa foram trocadas algumas em diversos estabelecimentos e segundo declarações do sr. Francisco Mendes de Oliveira a redacção d'este jornal, não restou duvida alguma; que o tal cordão a que no numero passado nos referimos, foi comprado no seu estabelecimento de vinhos a uns homens que aqui chamam do «Ouro» e que compram e vendem ouro, por duas piratas, ao cambio de 1\$500 ou 6\$000 reis cada, ficando esta, segundo refere o sr. Mendes, a dever 5\$000 reis aos taes ourives ambulantes?

Que o caso era para averiguações, isso é que não parece duvida, mas como aqui se não dá credito a pequenas coisas, fica assim, remetendo-nos nós tambem ao silencio sobre o assumpto, dizendo apenas aos nossos leitores que tomem cuidado com taes creadas e com todos aquelles que compartilham na negra e má acção de encobridores de amigos do alheio.

Sobre o caso de Fão, do homem de barbas, faça e navalha, nada mais se apurou do que o que aqui dissemos.

Na cadeia acha-se um rapasito d'esta villa, que ha alguns mezes fora servico do sr. José da Costa Terra, com estabelecimento de fazendas á esquina da Rua Emygdio Navarro, em quem cabem suspeitas de haver, ha tempos, desviado do estabelecimento de seu patrão a quantia de reis 280\$000.

Procede-se a averiguações, sabe tal caso, que parece estar já entregue ao poder judicial.

Bom tempo
A ultima semana mimoseou nos com quasi todos os dias de um sol quente e acariador, parecendo ter fugido para longe o mau tempo que por tanto espaço nos mortificou.

E já não foi sem tempo, **Lampreias**

Parece que o nosso Cavalheiro este anno é falho d'este sabrosissimo peixe, tendo sido

muito insignificante a sua colheita.

Fonte publica

E continúa uma villa de perto de 2:000 habitantes, sem agua potavel, isto em pleno inverno.

Lá porque uns selvagens foram ao cano conductor e o entopiram, a Camara julga-se no direito de castigar os habitantes com a abstinencia de agua, e isto ha mais de um mez!

E tudo vae assim e anda-se de casa em casa, de poço em poço, mendigando agua e bebendo-se agua de poços, e mais das vezes de poços da pelas mais simples regras da hygiene...

Mas que é isto comparada com a Eternidade? nada, não é assim?...

Immundissimo

Lá continúa: Imovel como a rocha de granito Desafiado, impavido, o Infinito,

o celebre MONUMENTO MITORIAL, obra d'arte de escultor afamado e padrão de glorioso descobrimento,

Não ha raio que parta aquelle maldicto, desafia todos os cyclones e todos os tuões com a sua immundicia e pestilencial fetido, saturando de miasmas deleterios a atmosfera.

Ainda assim consta-nos que vae ser removido para um certo museu, como recordação indelevel de uma ideia alevantada.

Honra ao inventor, mas mais um pouco de vergonha.

Carestia de peixe no Porto

O nosso collaga «O Seculo», na correspondencia do Porto, queixa-se de que n'aquella cidade tem havido grande carestia de peixe e que o que tem havido tem sido por preço carissimo. Atribuem isso ao grande abuso dos vapores de arrasto e á pesca do mexilhão etc.

Ora até que enfim, estes sors. do Porto se chegam ao rego. Até aqui não havia nada melhor que os vapores de pesca e agora conhecem-lhe os defeitos. Pois contentem-se que não já ha annos nos queixamos e tem sido enormissimos os prejuizos causados aos pescadores d'esta e ao commercio da terra.

E' bom que é para se não rirem dos pobres.

Cadela civil

Não ha, outra vez, quem passe pelas grades da cadeia. Aquillo é uma tal pitada, que já ha pedido de um perfumista, afim de se explorar aquella «essencia» para pastilhas aromaticas.

Mas sabem todos que o matto está caro e o cloreto de cal, por causa das continuas epidemias, está pela hora da morte! e por isso não se pôde tractar da hygiene publica; primeiro que isso está tudo o mais e nós achamos-lhe carradas de rasão! E viva a pandiga e cada um que se arranque.

Commercio de Barcellos

Este nosso distincto collaga da villa de Barcellos entrou no seu 13º anno de publicação, motivo porque do coração o felicitamos desejando-lhe muitas prosperidades.

Julgamento

Foi hontem julgado em audiencia de policia correccional, Antonio José Cardoso, barbeiro, da freguezia de Fão, o apaixonado ardente e já agora infeliz Romeu, a quem o nosso presado amigo sr. Antonio Villa Chã dos Reis chamou ao tribunal por insultos que do mesmo recebeu, conforme relatamos.

Foi condemnado em 30 dias de multa, removíveis á razão de 200 reis por dia e sem custas e sellos do processo, por ser pobre.

Regulamento geral dos Serviços de Saúde e Beneficencia Publica

A «Bibliotheca Popular de Legislação», com séde na rua de S. Mamede, 111, ao Largo do Caldas, Lisboa, acaba de editar este novo Regulamento, sendo o seu custo 300 reis, franco de porte.

Descoberta d'um Thesoiro

Annos e annos, audazes mergulhadores vasculharam nas profundas da bahia de Vigo para acharem as galiotas d'ouro, que lá foram a pique. Sabem todos que em 1710, durante a guerra da successão d'Hispanha, uma numerosa armada carregada com inestimáveis thesouros, barras d'ouro, naufragou toda n'essa bahia. Não demorou resultado as pesquisas, e os gastos consideráveis, de que necessitavam, levaram esses homens animosos a renunciar a tal perigoso trabalho. Não longe, alli, n'uma cidade de Portugal, em Braga, o Ill.^{mo} Sur. Antonio Brito Marques, Rua de D. Fr. Caetano Brandão, n.º 42, foi mais feliz e descobriu, sem expor a vida no fundo do mar, um thesoiro mais preciosos do que os celebres galiões.

Andara á procura, por muitos annos, sem resultado, e lá n'um dia, deitou a mão n'umas caixinhas de Pilulas Pink, que lhe salvaram a vida, coisa mais d'apreciar-se do que todas as riquezas do mundo.

«Soffri durante annos, escreve-nos, d'uma doença dolorosa dos rins e do fígado. Perdi então todas as forças, o appetite e o somno. Tinha uma saúde deteriorada e soffria cruelmente. Tomei tudo quanto me aconselharam como bom, nenhuns resultados colhi, até que a final dei com as Pilulas Pink. E lá se foram os meus padecimentos e essas atrozes dores de cabeça, que eram o meu desespero. Já não soffro, recobrei forças, animo, a saúde.»

Sendo muitas doenças originadas na pobreza do sangue, as P. Pink, que são o grande regenerador curam, pois, a anemia, a chlorose, a neurasthenia, os rheumatismos e o enfraquecimento geral d'ambos os sexos. São assim taes pilulas inestimavel thesoiro.

A um medico foi confiado o encargo de responder gratuitamente a todas as informações relativas ás pilulas Pink, que foram pedidas aos srs. James Cassels & C.^o, no Porto.

As Pilulas Pink foram oficialmente approvadas pela Junta Consultiva de Saúde. Estão á venda em todas as farmacias pelo preço de reis 1\$000 a caixa e 5\$000 6 caixas. Deposito geral para Portugal, James Cassels & C.^o, Rua Mousinho da Silveira, 85, Porto.

Fão, 7 de Março

O assumpto do dia cá do nosso pequenino méio tem sido a debulhada theatral.

E' engraçadissimo o nosso velho tio Pereira, que, mais fino do que parvo, arvorado em

Th. soureiro da empresa não quer receber nem á força de Deus Padre, o aluguel de tres recitas, isto porque os rapazes lhe exigem um recibo em troca da massa, o que elle desconfia que o tal recibo em questão seja grave.

Então n'uma d'estas occasiões dizia-lhe um collega imparcial e amigo: Manuel olho vivo Manuel, olha o que fazes!.. recebas seis, pagas quinze!..

Estas palavras foram uma lava ardente que devorou aquelle seu genio predilecto pelo dinheiro, a pontos a que arranjasse a importancia dos alugueis e se fechasse em copas.

Ha tempo a esta parte que os nossos lampeões de iluminação publica veem caçoando com a sua amortecida luz. Occasiões ha e em certos bécocos que a sua luz passa despercebida, podendo-se, portanto, praticar toda a casta de patifarias. Para que isto não continue assim, chicoteando-nos pouco a pouco a paciencia, pedimos a intervenção de quem competir.

—As creancinhas orphãos de pae e mãe da roa das Pedreiras, d'esta freguezia, de quem a illustrada redacção falou no ultimo numero do seu jornal, protegendo com isso os pobresinhos desvalidos, já se acham amparados mas em mãos pouco protectoras.

—Responde amanhã em policia correccional nos auditórios d'esta comarca, o sr. Antonio José Cardoso.

Do resultado faremos menção.

DESACATO A' CAMARA

Não vae n'este numero por nos faltar o espaço.

ANNUNCIOS

DECLARAÇÃO

O abaixo assignado, tendo sido arreimantante dos impostos municipaes indirectos no anno proximo passado declara, para todos os efeitos legais, que não auctorizou pessoa alguma a receber aquelle imposto até hoje em divida; pois que só o signatario tem esse direito e como tal está quite com a Camara Municipal.

Faz esta declaração para que os incautos se não deixem levar pelas cantilénas dos que vivem á custa alheia.

Espozende 1.º de Março de 1902.

Manuel José da Silva.

Imprimem-se cartões de visita desde 300 a 700 reis o cento, na typographia d'este jornal.

AGRADECIMENTO

E CONVITE

Amelia Sesinia da Costa e toda a familia do extincto Antonio Gonçalves Jacintho, vem por este meio agradecer penhorados, a todas as pessoas que os cumprimentaram por occasião do fallecimento do mesmo, a todos que acompanharam o seu cadaver ao cemiterio e assistiram aos officios funebres, que por sua alma se realisaram na Igreja Matriz.

Ao mesmo tempo convidam a todas as pessoas amigas do extincto e da familia a assistirem a uma missa, que se tem de resar na Misericordia d'esta villa, pelas 8 e meia horas da manhã de terça-feira 11 do corrente, por alma do mesmo extincto, cuja comparencia desde já agradecem.

Espozende 8 de Março dá 1902.

DECLARAÇÃO

O abaixo assignado tendo lido uma declaração inserta no n.º 53 d'O Primeiro de Janeiro de 3.ª feira ultimo, 4 do corrente, em que o cavalheiro José de Passos de Jesus Ferreira, da freguezia de Fão, o convida para lhe prestar contas da sociedade que com elle constituiu com por escriptura de 27 de novembro de 1900, exarada pelo notario José Antonio Pereira Villela, d'esta villa, referente á arrecadação dos impostos municipaes indirectos do anno proximo passado, tem a responder o seguinte:

1.º—Que, na administração d'este concelho, existia uma secretaria para serviço da sociedade, onde se guardavam todos os livros, recibos apontamentos, etc, etc; bem como livros, apontamentos e recibos referentes a arrecadação dos impostos municipaes indirectos dos annos anteriores em que o signatario foi arreimantante.

2.º—Que a referida

secretaria pertencia ao cavalheiro José de Passos e foi por elle levada para casa, em principios de janeiro proximo, findo, e, com ella, todos aquelles documentos, sem que o signatario, para tal, desse auctorisação; pois

3.º—Que tendo o signatario, n'essa occasião, ponderado áquelle cavalheiro que os fallados livros, notas, apontamentos, etc, etc, lhe não pertenciam e precisava d'elles, foilhe respondido, em presença de alguns empregados da administração, que quando chegasse a sua casa, abria as gavetas da referida secretaria e lh'os mandaria entregar—o que, até hoje ainda o não fez.

4.º—Que, o signatario, nunca foi convidado por aquelle cavalheiro a prestar contas, antes tem convidado o sr. José de Passos a fazer-lhe entrega dos fallados livros, etc, etc; do producto da arrecadação do imposto do leite em todo aquelle anno e do imposto directo de 4 mezes que recebeu.

5.º—Que para os devidos efeitos intima o sr. José de Passos para, no praso de 3 dias a contar da publicação da presente declaração, lhe fazer entrega dos mencionados livros e tudo mais que na supra-dita secretaria existia; e, finalmente

6.º—Que, logo que o signatario receba esses livros e apontamentos, que são base de toda a sociedade, está pronto a satisfazer os desejos do cavalheiro José de Passos.

Fão, 7 de Março de 1902.

Manoel José da Silva

Novo marceneiro

(6). Manoel Martins de Lima participa ao respeitavel publico que abriu o seu estabelecimento de marceneiro n'esta villa, á rua Direita, esquina da rua da Nogueira, onde executa todos os trabalhos referentes á sua arte, garantido a sua perfeição e modicidade de preços.

Novo marcenaria

(5) Manoel Martins de Lima participa ao respeitavel publico que abriu o seu estabelecimento de marceneiro n'esta villa, á rua Direita, esquina da rua da Nogueira, onde executa todos os trabalhos referentes á sua arte, garantindo a sua perfeição e modicidade de preços.

EDITAL

Distrito de Braga
Concelho d'Espozende
Comissão do recenseamento militar.

A Comissão faz publico que, em harmonia com o art.º 30 do Regulamento dos serviços do recrutamento, estará patente até ao dia 15 do mez corrente, em poder do seu secretario, o livro do recenseamento, todos os dias excepto os santificados, desde as 9 horas da manhã até ás 3 da tarde, afim de ser examinado por todas as pessoas que o quizerem.

E para constar se mandou affixar o presente edital e outros de igual teor nos lugares publicos do costume.

Sala da Comissão, em 1 de março de 1902.

O Presidente, (a)
José Pereira da Costa Lima.

Comarca d'Espozende ARREMATACÃO

1.ª praça
2.ª publicação

(3) No dia 16 de março proximo por doze horas do dia, á porta do Tribunal judicial d'esta comarca, ha de ter lugar a praça para serem arrematados pelo maior lanço que offerecido fór acima da respectiva avaliação, os predios seguintes:

O direito e acção á terça parte d'uma casa d'habitação, eirado de lavradio, com arvoredos de vinho e fructa, no lugar de Paredes, avaliado em 50\$000 reis.

O direito e acção á terça parte d'uma leira lavradia, sita na Bouça do Monte de Baixo, avaliada em 2\$750 reis.

O direito e acção á terça parte d'uma leira lavradia, sita no Campo dos Mouros; avaliada em 4\$000.

O direito e acção á

terça parte d'uma leira de lavradio, sita na Bouça do Monte de Baixo; avaliada em 2\$500 reis.

O direito e acção á terça parte d'uma tomadia ou terreno com pinheiros, sita nos Touguinhos, avaliada em 21\$650 reis.

O direito e acção á terça parte d'uma leira de lavradio no sitio do Campo dos Mouros; avaliada em 3\$225 reis.

O direito e acção á terça parte d'uma leira lavradia no sitio da Bouça do Monte de Baixo; avaliado em 6\$000 reis.

O direito e acção a metade d'uma tomadia do Rego do Preto; avaliada em 23\$250 reis.

De todas estas propriedades é usufructuaria Maria Gonçalves de Marcos, da freguezia da Apulia e vão á praça em virtude da execução que o Digno Agente do Ministerio Publico n'esta comarca move a Joaquina Gonçalves Marques, da mesma freguezia.

São por este citados todos os crédores incertos, ou residentes fóra da comarca para que venham, querendo assistir á praça e usarem dos seus direitos em seguida á arrematação.

Espozende 19 de fevereiro de 1902.

O escrivão,
João Evaristo da Rocha
Verifiquei a exactidão.
O juiz de Direito,
Carvalho Braga.

Comarca d'Espozende ARREMATACÃO

1.ª praça (2)
—2.ª publicação

No dia 16 de março proximo por 12 horas do dia, á porta do Tribunal judicial d'esta comarca, ha de ter lugar a praça para serem arrematados pelo maior lanço que offerecido fór acima da respectiva avaliação; os predios seguintes:

Uma pequena casa terrea, coberto, metade d'uma leira de casco, poço mieiro e terreno lavradio, situado no lugar d'Areia; avaliada em 42\$000 rs.

Uma leira de terreno lavradio no sitio d'Areia; avaliada em rs 3\$600.

Uma leira lavradia no sitio de Paredes; a-

valiada em 16\$500 rs.

Todas as propriedades são situadas na freguezia d'Apulia e al-lulias e vão á praça em virtude da execução que o Digno Agente do Ministerio Publico n'esta comarca move a Felicidade de Jesus da Silva, solteira, jornaleira, da dita freguezia.

São por este citados todos os crédores

incertos ou residentes fora da comarca, para que venham, querendo, assistir á praça e usarem dos seus direitos em seguida á arrematação.

Espozende, 19 de fevereiro de 1902.

O escrivão,
João Evaristo da Rocha
Verifiquei a exactidão.
O Juiz de Direito,
Carvalho Braga.



CASA PENHORISTA FÁOZENSE

Legalmente habilitada

RUA DA PRAÇA N.º 28

FÃO



CARTILHA DO POVO

Nova edição autorizada pelo auctor
Preço de cada exemplar, 20 reis.—Pelo correio 25.
Por junto, grandes descontos: 1.000 exemplares 12.000 reis. 10.000 90.000 reis; etc.
(O auctor distribuiu de graça 44 mil exemplares da CARTILHA DO POVO.)

OS MEUS AMORES (CONTOS)

—por—
TRINDADE COELHO
3.ª edição augmentada em mais do dobro
1 vol. de luxo de 423 pag. e com um esplendido retrato do auctor em agua forte
Preço 500 reis—Pelo correio 570 reis

A' venda na Casa Editora
LIVRARIA AILLAUD
RUA DO OURO, 242, 1.º—LISBOA.
E em todas as livrarias.

ABC DO POVO

PARA APRENDER A LER POR
TRINDADE COELHO
com desenhos de
RAPHAEL BORDALLO PINHEIRO
50 paginas luxuosamente illustradas
Avulso 50 reis—pelo correio 60 reis

DESCONTOS PARA REVENDA: até 500 exemplares, 20 % de desconto; de 500 até 1.000 exemplares, 25 %; de 1.000 a 5.000 exemplares, 30 %.

A' venda em todas as livrarias do paiz, ilhas e ultramar e na casa editora

LIVRARIA AILLAUD—RUA DO OURO, 242, 1.º—LISBOA
Aceitam-se correspondentes em toda o parte

A MODA ILLUSTRADA

SO RÉIS Directora: 100 RÉIS
No acto da entrega ALICE DE ATHAYDE No acto da entrega

JORNAL DAS FAMILIAS Publicação semanal

Por contracto feito em Paris, sairá todas as «segundas-feiras» a **Moda Illustrada** contendo em magnificas gravuras a preto e coloridas, todas as novidades em chapéus, toilettes, puintasias e confecções, tanto para senhoras como para creanças. «Moldes cortados», tamanho natural. Bordados de todos os feitios, acompanha dos das respectivas descrições. Conterá uma «revista da moda», onde todas as semanas indicará aos seus leitores, os factos mais importantes que se derem durante aquelle espaço de tempo e que se relacionem com o seu titulo. «Correspondencia»: Secção destinada a responder a todas as pessoas que se dirijam á **Moda Illustrada** sobre assumptos de interesse apropriado. «Receitas» necessarias a todas as familias, etc., etc. «A secção litteraria constará de ro-

mances, contos, historias, poesias. A **Moda Illustrada** fica sendo o melhor e o mais barato jornal de modas que se publica em Paris na lingua portugueza, e pela clareza utilidade e variedade dos seus artigos torna-se

INDISPENSÁVEL EM TODAS AS CASAS DE FAMILIA
A **Moda Illustrada** publicará por anno 52 numeros de 16 paginas, com 36 columnas, em grande formato, 2:480 gravuras em preto e coloridas, 52 moldes cortados, tamanho natural.

1.ª edição Condições da assignatura 2.ª edição

ANNO. — 52 numeros com 1:800 gravuras em preto e coloridas, 52 moldes cortados, tamanho natural, 52 num. com 1040 gravuras de bordados, 5\$000.

SEMESTRE. — 26 numeros com 990 gravuras em preto e colorida, 26 moldes cortados, tamanho natural, 26 num. com 520 gravuras de bordados, 2\$500.

TRIMESTRE. — 13 numeros com 450 gravuras em preto e coloridas, 13 moldes cortados, tamanho natural, 13 num. com 260 gravuras de bordados 1\$300.

LISBOA, PORTO E COIMBRA

Um numero contendo 30 gravuras em preto e coloridas, um molde cortado, tamanho natural, e um numero com 14 gravuras de bordados.

No acto da entrega 100 rs No acto da entrega 60 rs
Cada numero da **MODA ILLUSTRADA** é acompanhada d'um numero do «**Petit Ecco de la Broderie**», jornal especial de bordados em todos os generos, roupas do corpo, de meza, enxuaveira creança, tapessarias, crochet, ponto de agulha, obras de phantasias, rendas, passamanteria, etc., etc. encontra-se na **MODA ILLUSTRADA**, a traducção em portuguez d'aquelle jornal.

Assigna-se em todas as livrarias do reino, ilhas e Brazil e na do editor

Antiga casa Bertrand—JOSE BASTOS—Rua Garrett, Lisboa

A RAINHA SANTA (D. Isabel d'Aragão)

GRANDE ROMANCE HISTORICO
Illustrado com esplendidas gravuras e chromos

A primeira caderneta contém 24 paginas in-4.º papel superior, com gravuras e vinhetas, e um lindo chromo a cores.

O melhor romance historico, e mais bem illustrado, em distribuição

Um primoroso brinde aos assignantes
UM QUADRO REPRESENTANDO A VISTA DE COIMBRA

Cadernetas semannas de 24 paginas, illustradas 60 reis
Tomos mensaes de 120 paginas 300 reis

PEDIDOS DE ASSIGNATURA Á

Livraria Editora GUIMARÃES, LIBANIO & C.º

108, Rua de S. Roque, 110—LISBOA

En'esta villa ao correspondente da Empresa, sr. José da Silva Vieira, onde se distribuem prospectos.

PUBLICAÇÃO MENSAL

ATLAS DE GEOGRAPHIA UNIVERSAL DESCRIPTIVO E ILLUSTRADO

Contendo 40 mapps expressamente gravados e impressos a cores, 160 paginas de texto de duas columnas e perto de 300 gravuras representando vistas das principaes cidades e monumentos do mundo, paizagens, retratos d'homens celebres, figuras diagrammas, etc.
A primeira publicação que neste genero se faz no paiz

Obra dedicada á Sociedade de Geographia de Lisboa em comemoração do 4.º centenario da India

ORDEM DA PUBLICAÇÃO

O Mundo—Europa—Portugal physico—Portugal politico—Colonias portuguezas (Açores, Madeira)—Colonias portuguezas (Goine, Cabo Verde, S. Thomé Príncipe, Ajuda)—Colonias portuguezas (Angola, Moçambique)—Colonias portuguezas (India portugueza, Macau, Timor)—Hespanha—França—Suissa—Italia—Peninsula dos Balkans—Grecia—Ilhas Britanicas—Hollanda, Belgica—Alemanha Austria—Dinamarca, Suecia e Noruega—Russia—Asia occidental—India—China, Japão—Archipelago asiatico—Africa—Africa (1.ª parte)—Africa (2.ª parte)—Africa (3.ª parte)—America do Norte—Canada—Estados Unidos—Mexico—America central, Antilhas—America do Sul—America do Sul (1.ª parte)—America do Sul (2.ª parte)—Brazil—Oceania—Regiões polares.

Condições da assignatura:

Todos os mezes será distribuido um fasciculo contendo uma carta geographica cuidadosamente gravada e impressa a cores, uma folha de quatro paginas de texto de 2 columnas e 7 ou 8 gravuras e uma capa pelo preço de 150 reis pagos no acto da entrega.

Todo o assignante que tome a responsabilidade de 3 ou mais assignaturas terá direito a 20 por cento de abatimento e de 10 assignaturas em diante a 20 por cento e um exemplar gratis. Nestas condições accitam-se correspondentes em todas as terras das provincias.

Para as provincias as assignaturas serão pagas adeantadamente na razão de 2 ou mais fasciculos, sendo o porte franco.

Toda a correspondencia e pedidos d'assignatura devem ser dirigidos á **Empresa Editora do Atlas de Geographia Universal—RUA DA BOA VISTA, 62, 1.º Esq.—LISBOA.**

Sá d'Albergaria

A Irmã Dorothea

(ROMANCE) 500 reis
Preço Pedidos á **Livraria Chaidron** de Lello & Irmão, editores, Clerigos 96 a 98—PORTO.